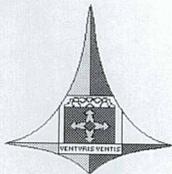


**ATA DA REUNIÃO DE INSTALAÇÃO DA CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA
DE PISCICULTURA DO DISTRITO FEDERAL**

Aos vinte e três dias do mês de outubro de dois mil e quatorze, às 14h25min, na sala de reuniões do gabinete da Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal – Seagri-DF, situada no Parque Estação Biológica s/n, Asa Norte - Ed. Sede, Brasília-DF, reuniram-se: o Secretário de Agricultura, Sr. Lúcio Taveira Valadão, o Subsecretário de Defesa e Vigilância Agropecuária, Sr. Alexandre Cenci, o Prof. Josemar Xavier, presidente da Câmara Setorial de Suinocultura /DF, e os representantes dos órgãos e entidades que compõe a C-PEIXES, como segue: Rafael Jorge Corsino – SFPA, Patrícia Ferreira Batista – SEBRAE/DF, Thiago Fontoura – BRB, Lincoln Nunes de Oliveira – SEAGRI/DF, Florence Marie Berthier e Fábio Renato da Silva Rodrigues – EMATER/DF, Lucas Valim Orrú – CEASA/DF, Léo Carlos de Hildebrand e Francisco Pereira Baia – HAJAPEIXE, Aldair Marques de Carvalho – FAPE/DF, Cidmar Freitas Ferreira – BB, Arnaldo Cerqueira Ribeiro – SENAR/DF. Os trabalhos tiveram início com a assinatura da lista de presença, em anexo, e logo após seguiu-se a reunião de acordo com a pauta pré-estabelecida: **1) Abertura:** feita pelo Sr. Alexandre Cenci, saudando a todos e apresentando as demais câmaras já instaladas: Aves, Grãos, Flores, Hortaliças, Leite, Suínos e a Câmara de Abastecimento Alimentar que ainda será instalada. **2) Apresentação dos membros, titulares e suplentes, que representam os órgãos e entidades que compõem a C-PEIXES/DF,** conforme lista de presença anexa. **3) Apresentação do Decreto que institui a C-PEIXES/DF e orientações sobre o Regimento Interno:** o Sr. Alexandre apresentou o Decreto N°. 35.562, de 25 de junho de 2014 que institui a C-PEIXES e utilizou como exemplo o Regimento Interno da Câmara de Hortaliças para que os membros tivessem uma noção de como seria os trabalhos da câmara. **4) Conceito das câmaras setoriais e seus objetivos:** segundo apresentado pelo prof. Josemar Xavier as câmaras setoriais são espaços de mediação e articulação dos interesses de uma categoria econômica em relação às políticas públicas, além de tratar temas de importância aos agentes privados que participam da cadeia produtiva, e como sendo um mecanismo auxiliar e consultivo do Estado para formulação de políticas públicas de interesse da cadeia. O prof. Josemar citou a primeira câmara setorial, câmara da indústria automobilística, precursora das câmaras no Brasil, no início dos anos 90. Segundo o prof. Josemar, até 1990 no Brasil, o mecanismo de organização de interesses privados era feito no chamado modelo *Corporativista de Estado* que vigorou até início dos anos 90, após alterado, pois precisava se de um mecanismo diferente para organizar as políticas publicas, que permitisse a participação do setor privado, mas não necessariamente dentro do Estado, como até então era feito, e nesse momento que se cria no Brasil o instituto das Câmaras Setoriais, com base em

“Brasília – Patrimônio Cultural da Humanidade”

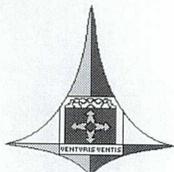


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL
SUBSECRETARIA DE DEFESA E VIGILÂNCIA AGROPECUÁRIA
Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Piscicultura – C-PEIXES/DF

modelos já existentes nos países democráticos da Europa, onde a articulação de interesses públicos e privados se dava através de **Associações Interprofissionais**.
40 De acordo com o prof. Josemar: “Na Europa, a câmara setorial é basicamente privada, o Estado é responsável por regulamentar seu funcionamento. A política pública então, sai da associação, e passa a valer para as associações que fazem parte da Interprofissão, e se o Estado julgar que uma deliberação da Interprofissão é importante para o setor, ele faz, através do Ministério da Agricultura, uma extensão
45 do acordo e este se torna obrigatório. Portanto, na Europa têm-se institutos maduros, que de certa forma cumpre o papel jurídico. Aqui no Brasil o que temos de avanço são as câmaras setoriais, antes era o Estado sozinho quem planejava, agora a câmara se aproxima do Estado e o aconselha, propondo ações de políticas que são de interesse do setor. Aqui, a câmara setorial não é uma Interprofissão, mas,
50 aos pouco vai amadurecendo, tornando-se mais ativa, formando uma rede de parceiros, gerando conhecimentos, mediando conflitos de interesses e ganhando maior interlocução junto ao Estado”. Ainda dentro desse item, o Sr. Lúcio Valadão comentou sobre os fóruns sociais que são os 9 (nove) Conselhos Regionais de Desenvolvimento Rural (Planaltina, Sobradinho, Gama, Ceilândia, Brazlândia, São
55 Sebastião, Vargem Bonita, Paranoá e Lago Norte) que tratam demandas sociais. Segundo Sr. Lúcio a SEAGRI possui o Fundo Distrital de Desenvolvimento Rural - FDR, que recebe 70% das taxas cobradas pelo uso das terras públicas rurais, e os outros 30% vão para o fundo de aval. O FDR atuava basicamente com crédito rural, fazendo-se financiamento com o recurso do fundo. Sr. Lúcio sugeriu que uma parte
60 do recurso do FDR poderia ter dois destinos: 1) apoiar projetos que fossem decididos dentro da câmara setorial. 2) aplicar em projetos para ampliação de estudos, pesquisa, capacitação, intercâmbio técnico, eventos. Diante disso, sugeriu reunião com o Sr. Alexandre Cenci e prof. Josemar Xavier para propor uma alteração na lei do FDR, afim de que o fundo acolha e inclua as demandas das câmaras setoriais. **5) Proposta de ação da Câmara – Plano Estratégico para a
65 Dinamização do Segmento da Piscicultura do DF e RIDE;** o plano foi exposto pelo Chefe do Núcleo de Tecnologia em Piscicultura e Pecuária - Seagri/DF, Lincoln Nunes Oliveira, segundo ele o Plano Estratégico para a Dinamização do Segmento da Piscicultura foi um trabalho conduzido pelo Sebrae, como proposta da
70 Superintendência Federal da Pesca, e contou com a participação de entidades públicas: EMATER, SEAGRI, CEASA, SENAR e outros parceiros, além da iniciativa privada e do público alvo, os pequenos piscicultores do Distrito Federal e da RIDE - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. De acordo com Lincoln o plano foi elaborado de forma participativa entre a sociedade civil com as
75 entidades públicas, conduzidas na forma de oficinas, que permitiram identificar os principais problemas do setor: *dificuldades de acesso a linhas de crédito, baixo conhecimento e qualidade na gestão dos negócios, dificuldade de acesso ao*

“Brasília – Patrimônio Cultural da Humanidade”

Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Rural – SEAGRI
Parque Estação Biológica - Asa Norte – Ed. Sede da SEAGRI-DF, CEP: 70.620-000 - Brasília/DF.
Fones: (61) 3051-6304/ 3051- 6420.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL
SUBSECRETARIA DE DEFESA E VIGILÂNCIA AGROPECUÁRIA
Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Piscicultura – C-PEIXES/DF

mercado e comercialização dos produtos, dificuldade de acesso a novas tecnologias, licenciamento ambiental e sustentabilidade, dificuldades de aquisição e disponibilidade de insumos. A partir de tais problemas foram elaborados os desafios e a partir destes, o plano de ações a ser desenvolvido para cada um dos problemas/desafios encontrados, resultando nas seguintes ações a serem desenvolvidas: capacitação e elaboração de estudos de viabilidade econômica e financeira, a criação de grupos de trabalho, a realização de workshops sobre linhas de crédito, a programação de dias de campo, capacitação dos técnicos dos órgãos públicos (IBRAM, SEMARH, SEAGRI, EMATER e ADASA), elaboração de minuta para revisão da portaria que regulamenta o DCAA – Declaração de Conformidade de Atividade Agropecuária, elaborar cartilha unificada dos procedimentos de regularização, licenciamento ambiental e nova proposta da Instrução Normativa 02 de 2006 da ADASA que regulamenta a questão da outorga de uso de recursos hídricos, elaborar plano de comercialização para o segmento, proporcionar consultoria e gestão financeira, capacitação e gestão do negócio, estruturar portfólio de cursos da SEAGRI-DF ministrados atualmente na Granja Ipê, capacitação técnica em piscicultura para os produtores, realização de simpósios e encontros, missões técnicas, consolidação de central de compras, criação da Câmara Setorial de Piscicultura, implantação de laboratório de análise de rações. Lincoln sugeriu valer-se desse Plano Estratégico para nortear/orientar um plano de ação para a C-PEIXES, bem acolhido pelos partícipes. **6) Escolha do Presidente e Secretário Executivo:** no ato de indicações para presidente e, segundo orienta o Decreto N.º 35.562, de 25 de junho de 2014, Art. 4º, este deve preferencialmente ser oriundo do setor privado, os indicados foram: Lucas Valim Orrú – CEASA/DF, Léo Carlos de Hildebrand e Francisco Pereira Baia – HAJAPEIXE, sendo eleitos pela maioria Léo Carlos de Hildebrand para presidência e Francisco Pereira Baia como suplente. Em segundo ato, para escolha do secretário executivo, preferencialmente do setor público, os indicados e eleitos foram: Lincoln Nunes de Oliveira – SEAGRI/DF, titular e Florence Marie Berthier - EMATER/DF, como suplente. **7) Calendário de reuniões:** Lincoln e Florence sugeriram convidar para a próxima reunião da C-PEIXES representantes do IBRAM, FECOMÉRCIO, ASBRA e ADASA importantes representantes dos gargalos para o segmento produtivo de peixes. Lincoln sugeriu também, que essa segunda reunião poderia ocorrer durante o evento a ser realizado em parceria com a EMATER para promover a capacitação de técnicos, o qual será realizado na Granja do Ipê, nos dias 02 e 03 de dezembro/2014, podendo a reunião ser feita dia 02 de dezembro, durante o período matutino. Após surgirem questionamentos referentes à pauta para próxima reunião, o Sr. Alexandre propôs que o presidente, suplente e secretários executivos se reunissem anteriormente à reunião para planejamento da pauta, e posterior envio, feito com antecedência aos membros, para que os mesmos tenham ciência e possam sugerir temas para

“Brasília – Patrimônio Cultural da Humanidade”

Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Rural – SEAGRI
Parque Estação Biológica - Asa Norte – Ed. Sede da SEAGRI-DF, CEP: 70.620-000 - Brasília/DF.
Fones: (61) 3051-6304/ 3051- 6420.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL
SUBSECRETARIA DE DEFESA E VIGILÂNCIA AGROPECUÁRIA
Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Piscicultura – C-PEIXES/DF

120 discussão. O Sr. Alexandre sugeriu para o calendário, reuniões ordinárias a cada 2 (dois) meses e em meio a estas reuniões, conforme necessidade e demanda, ter-se reuniões extraordinárias. Nada mais havendo a constar, foi encerrada a reunião às 16h05min. E para constar, eu, Denise Maria Nunes Martins na condição de secretária administrativa, lavrei a presente ata, que vai assinada pelo Subsecretario de Defesa e Vigilância Agropecuária – SDV/SEAGRI-DF.

ALEXANDRE CENCI
Subsecretário